

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Atendimento a mulheres com deficiência

SAMUEL MACIEL

Inclusão no boletim de ocorrência do item 'deficiência' foi uma das solicitações em evento de capacitação

CLÁUDIO ISAIAS

O fortalecimento das redes de atendimento para mulheres com deficiência possibilitando que elas, em situação de violência, possam ser atendidas em centros de referência, delegacias de polícia, casas de abrigo e juizados. A reivindicação foi feita pela coordenadora do Grupo Inclusivass, Carolina Santos, que participou da Capacitação sobre a Inclusão de Mulheres com Deficiência nas Políticas de Enfrentamento à Violência Doméstica. O evento foi realizado na última sexta-feira e no sábado no City Hotel Porto Alegre, no centro da Capital. O encontro discutiu temas como direitos humanos das mulheres, violência doméstica e políticas públicas para a garantia dos direitos das pessoas com deficiência.



Grupo pede que locais sejam acessíveis e humanizados

Segundo Carolina, as mulheres com deficiência querem também incluir no formulário do boletim de ocorrência policial o item "deficiência" e garantir o levantamento de dados sobre a violência contra as mulheres com deficiência nos juizados especializados.

Carolina disse que outra reivindicação é a criação e divulgação de um número acessível para mulheres surdas e com dificuldades de fala notificarem os casos de violência, o que poderia potencializar o atendimento do disque 180 e do 0800.5410803 da Rede Lilás.

Carolina, que é cadeirante, explicou que o curso capacita mulheres com deficiência nas políticas de enfrentamento à violência doméstica. "Queremos a qualificação das redes de atendimento à violência doméstica para que estes locais sejam mais acessíveis e

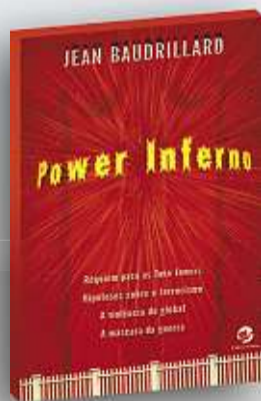
tenham atendimento mais humanizado", frisou. Ela citou o exemplo de como uma mulher surda conseguirá registrar ocorrência de violência doméstica em uma delegacia de polícia. "Nas delegacias não existe um intérprete de Libras, o que dificulta a comunicação."

SAMUEL MACIEL

O mundo anda complicado, mas eles explicam.



Em busca dos Fundamentos Perdidos
Edgar Morin
De R\$ 33,00



Power Inferno
Jean Baudrillard
De R\$ 27,00



O Último Cigarro
Henri-Pierre Jeudy
De R\$ 26,00

Por R\$ **10,00** Cada

Peça já o seu.

☎ 51 3216.1600 📧 leitor.correiodopovo.com.br

📍 Andradas, 954, Centro Histórico, Porto Alegre/RS

Para assinantes Correio do Povo
Para não assinantes: R\$ 12,50 cada

🚚 Frete sob consulta

CORREIO DO POVO
O Jornal que vai direto ao ponto.



Deisi e Clitia Helena: 'Violência contra a mulher é questão nacional muito grave'

ESTUDO

RS é o 24º em homicídios

A violência contra a mulher é questão nacional muito grave. As mulheres estão expostas à violência dupla – na rua e no âmbito doméstico – ao contrário dos homens, que estão expostos, na maioria das vezes, apenas à violência no espaço público. A constatação é da economista da Fundação de Economia e Estatística (FEE), Clitia Helena Backx Martins, e da mestranda em Políticas Públicas da Ufrgs, Deisi Conteratto. Juntas elas realizaram o estudo "Violência de gênero e rede de proteção às mulheres no RS", publicado na Carta de Conjuntura da FEE neste mês.

Segundo Clitia Helena, existe uma vulnerabilidade das mulheres no âmbito familiar e a violência parte de pessoas conhecidas (parceiros, familiares e amigos). Com relação à taxa de homicí-

dios, ela disse que o Rio Grande do Sul não está tão "pior" no contexto nacional, mas as taxas são alarmantes. O Estado ocupa o 24º lugar, com 3,8 por 100 mil habitantes. O resultado está abaixo da média brasileira. Roraima com 15,3, Espírito Santo com 9,3, Goiás e Alagoas com 8,6 e Acre com 8,3 lideram as estatísticas de mortes contra as mulheres.

Quanto às capitais, Porto Alegre situa-se também em 24º lugar, e Vitória, Maceió, João Pessoa e Fortaleza têm as piores taxas de homicídio. Deisi afirmou que, mesmo com redes de proteção à mulher e acesso a atendimento especializado às vítimas, seguem acontecendo crimes violentos. A economista citou ainda que o Brasil é considerado um país inseguro para mulheres inclusive com divulgação internacional.